

Guia do HRC via “condições normais”

Antônio Estácio Alves e sua mulher, Maria Rita, estavam viajando quando seu filho Marcos Alves Farias, de 12 anos, foi atropelado por volta das 18h da última sexta-feira, a pouco mais de 200 metros de sua residência, em Ceilândia Norte. Marcos foi atropelado por um microônibus da empresa TransSouza, que faz o transporte de estudantes, contratada pelo Sesi.

Socorrido por sua madrinha, Eliete Rodrigues do Nascimento, que mora nos fundos da casa de Antônio Estácio, o menor deu entrada no Hospital Regional de Ceilândia, às 18h40, sendo en-

caminhado para o atendimento do setor de cirurgia-geral, para onde são levados os casos de atropelamento, segundo informou o vice-diretor do HRC, dr. Ézio Alves Carcute.

De acordo com a Guia de Atendimento de Emergência, Marcos Farias apresentava “condições físicas normais e pequenas escoriações em decorrência de acidente de trânsito e queda de bicicleta”. O vice-diretor informou que, no caso de o paciente apresentar sinais neurológicos e orgânicos normais, é liberado com a orientação de que se

retorne ao hospital se o paciente apresentar sinais de vômito ou de dor de cabeça intensa.

O serviço de atendimento de emergência no setor de cirurgia-geral trabalha normalmente com três médicos, além de enfermeiros e ajudantes a cada um dos turnos. Quanto ao fato de a angiografia feita no HBB não ter constatado o traumatismo crânio no garoto, acusado depois na necrópsia, a diretora do HBB, Maria Custódia, alega que “nem todos os exames são perfeitos e, de vez em quando, não constata problemas mais graves de que o paciente é portador”.